



Rafael da Silva Sampaio

**A Kénosis de Jesus como Autocomunicação
do Pathos de Deus:
Um estudo da kénosis a partir da
Teologia de Jürgen Moltmann**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Teologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em Teologia.

Orientador: Prof. Paulo Cezar Costa

Rio de Janeiro
Março de 2017



Rafael da Silva Sampaio

**A kénosis de Jesus como autocomunicação
do pathos de Deus: um estudo da kénosis a
partir da teologia de Jürgen Moltmann**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Teologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em Teologia. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Paulo Cezar Costa
Orientador

Departamento de Teologia -- PUC-Rio

Prof. Luís Corrêa Lima
Departamento de Teologia
PUC-Rio

Prof. Marcelo Batalioto
Faculdade Dehoniana

Prof^a Monah Winograd
Coordenadora Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa do
Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 28 de março de 2017

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, do autor e do orientador.

Rafael da Silva Sampaio

Graduou-se em Bacharel em Teologia (Instituto de Filosofia e Teologia Paulo VI) em 2011. Graduou-se em Música na UNIRIO (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro) em 2012 e especializou-se em Filosofia (Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro) em 2014. É professor de Música e assessor Teológico-pastoral em grupos e comunidades eclesiais.

Ficha catalográfica

Sampaio, Rafael da Silva

A kénosis de Jesus como autocomunicação do pathos de Deus: um estudo da kénosis a partir da teologia de Jürgen Moltmann / Rafael da Silva Sampaio; orientador: Paulo Cezar Costa. – 2017.

159 f.; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Teologia, 2017.

Inclui bibliografia

1. Teologia – Teses. 2. Kénosis. 3. Jesus Cristo. 4. Autocomunicação. 5. Pathos de Deus. 6. Cristologia. I. Costa, Paulo Cezar. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Teologia. III. Título.

CDD: 200

Com amor à minha família:
Minha esposa, meus pais e meu irmão.

Agradecimentos

A Deus que, por meio da kénosis do Filho até a cruz, autocomunicou seu ser amoroso, amor solidário aos que sofrem, sofrendo com seus sofrimentos e sustentando-os como fez com seu Filho na cruz.

Aos meus pais: Clodoaldo e Sônia, que por muitas vezes abdicaram kenóticamente de seus sonhos para que eu pudesse realizar os meus.

À minha esposa Angélica por seu companheirismo, sua paciência e compreensão todas as vezes que, ocupado com a dissertação, não pude dar a atenção merecida.

Ao meu irmão Matheus com quem tive inúmeras vezes conversas muito salutares que contribuíram muito para o desenvolvimento dessa dissertação.

Ao meu orientador Prof. Dr. Dom Paulo Cezar Costa, quem abriu para mim as portas da academia teológica e sempre foi um grande incentivador. Além disso, foi o responsável pela orientação dessa pesquisa absolutamente engrandecedora para minha caminhada enquanto cristão.

Aos professores que com sua enorme capacidade intelectual e sabedoria proporcionaram a mim um profundo mergulho na teologia.

Aos inúmeros amigos: teólogos padres, teólogos leigos, todos, sem exceção. Fundamentais nesta empreitada, pois pudemos compartilhar nossas esperanças, fragilidades e aspirações. Relação absolutamente engrandecedora para todos.

À PUC-Rio pela excelência no ensino e fomento à pesquisa. Seus funcionários dedicados e a todos do departamento de teologia que sempre foram solícitos às necessidades dos alunos.

À CAPES por seu incentivo financeiro ao desenvolvimento da pesquisa. Financiamento, sem o qual não teria sido possível realizar esse desafio de desenvolver essa dissertação de mestrado.

Resumo

Sampaio, Rafael da Silva; Costa, Paulo Cezar. **A Kénosis de Jesus como Autocomunicação do Pathos de Deus: um estudo da kénosis a partir da teologia de Jürgen Moltmann.** Rio de Janeiro, 2017. 159p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A kénosis de Jesus evidencia o ser profundo de Deus - *pathos*. Ela revela, no esvaziamento de Cristo - esvaziamento obediente ao Pai até morte de cruz –, que o Deus das escrituras é um Deus passível, próximo à humanidade em seu sofrimento, é amor e por ser amor – apaixonado e “sofredor” – sofre com os sofrimentos de sua criação. Seu sofrimento, no entanto, não constitui uma carência de seu ser, mas sua onipotência no amor. O *pathos* de Deus evidenciado na kénosis de Jesus difere muito do Deus da filosofia clássica, cuja existência implica a ordenação do mundo como um motor imóvel ou como o sujeito absoluto da modernidade que recebe a subjetividade de sua criação, portanto, um Deus “apático”, indiferente às vicissitudes da história humana. Jesus, em sua kénosis, revela o ser humano como o evento da gratuita autocomunicação de Deus e no ponto culminante de seu esvaziamento - abandono e morte de cruz – acolhe os sofredores, justifica os ímpios e vivifica os mortos em sua comunhão com o Pai e com o Espírito que procede dessa comunhão amorosa. Sendo assim, os objetivos desse trabalho são: proporcionar uma nova perspectiva para a compreensão de Deus, que norteia a fé cristã, através de Jesus Cristo. Este em sua vida e profunda intimidade autocomunica o *pathos* de Deus e isso pôde ser constatado nesta pesquisa a partir dos diversos livros e artigos consultados para o desenvolvimento deste trabalho. Portanto, concluímos que Jesus em sua kénosis autocomunica o *pathos* de Deus.

Palavras-chave

Kénosis; Jesus Cristo; Autocomunicação; Pathos de Deus; Cristologia; Teologia da cruz; Jürgen Moltmann.

Abstract

Sampaio, Rafael da Silva; Costa, Paulo Cezar (Advisor). **The Kénosis of Jesus as self-communication of the God's Pathos: a study of kénosis starting of the Jürgen Moltmann's theology.** Rio de Janeiro, 2017. 159p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The kenosis of Jesus evidences the profound being of God - pathos. It reveals, in the emptying of Christ - obedient emptying to the Father until death on the cross - that the God of scripture is a passible God, close to humanity in its suffering, He is love and because being love - passionate and "suffering" - suffers with the sufferings of His creation. His suffering, however, is not a lack of His being, but His omnipotence in love. God's pathos that is evidenced in the kenosis of Jesus differs at all from the god of classical philosophy, whose existence implies the ordering of the world as a motionless motor or as the absolute subject of modernity which receives the subjectivity of its creation, therefore, it is an "Apathetic" god, indifferent to the vicissitudes of human history. Jesus, in his kenosis, reveals the human being as the event of God's gratuitous self-communication and at the culmination of his emptying - abandonment and death on the cross – He welcomes the suffering, He justifies the ungodly and He vivifies the dead in their communion with the Father and with the Spirit that proceeds from this loving communion. Thus, the objectives of this work are: to provide a new perspective for the understanding of God, that guides the Christian faith, through Jesus Christ. Jesus in his life and deep self-communication intimacy communicate God's pathos and this could be verified in this research from the many books and articles that were consulted for the development of this work. Therefore, we conclude that Jesus in His kenosis self-communicates God's pathos.

Keywords

Kenosis; Jesus Christ; self-communication; Pathos of God; Christology; Theology of cross; Jürgen Moltmann.

Sumário

1. Introdução	11
2. A kénosis na cristologia de Jürgen Moltmann	16
2.1. Contexto histórico	16
2.1.1. A cruz na 2ª guerra: expediente informativo sobre o autor	17
2.2. A cristologia na obra de Jürgen Moltmann	20
2.2.1. Cristologia trinitária	22
2.2.2. Cristologia em tom escatológico	28
2.2.3. Cristologia solidária	32
2.3. A teologia do Pathos de Deus	36
2.3.1. O Deus “apático”: substância suprema e sujeito absoluto	36
2.3.1.1. Deus como Substância Suprema	38
2.3.1.2. Deus como Sujeito Absoluto	41
2.3.2. O pathos de Deus: apaixonado e sofredor	48
2.3.2.1. A shekiná de Deus	49
3. A kénosis como autocomunicação plena do Pathos de Deus	53
3.1. A teologia da kénosis	53
3.1.1. O conceito em Jürgen Moltmann	53
3.2. A kénosis de Jesus a partir da carta aos Fl 2, 5-11	56
3.2.1. Aspectos da comunidade dos filipenses	57
3.2.2. Hinos cristológicos	60
3.2.3. Estrutura e Teologia de Fl 2, 5-11	62
3.3. Aspectos da autocomunicação de Deus	71
3.3.1. O Ser humano como o evento da autocomunicação de Deus	72
3.3.2. A autocomunicação de Deus	76
3.3.3. Revelação	79
3.4. A encarnação como autocomunicação kenótica	81
3.4.1. A autolimitação amorosa de Deus	82
3.4.2. A criação trinitária: expressão do amor	84
3.4.3. A encarnação como ato livre e da ação amorosa de Deus	86
3.4.4. A encarnação como expressão da kénosis trinitária	88
3.4.5. Jesus Cristo: expressão concreta da imanência trinitária	89
3.5. A cruz como a plenitude da autocomunicação kenótica de Deus	94
3.5.1. O processo de Jesus	94
3.5.2. Jesus diante da morte	96
3.5.3. O evento pascal como pericorese teândrica reveladora da pericorese trinitária	100

4.O Grito de Jesus abandonado pelo Pai: a kénosis como esperança concreta do amoroso ser de Deus	102
4.1. As questões em torno da dimensão bíblico-histórica do grito de abandono	102
4.1.1. O grito de abandono nos evangelhos de Marcos e Mateus	105
4.1.2. O grito de abandono à luz da tradição veterotestamentária: salmo 22	107
4.2. O grito de abandono: expressão da relação filial	111
4.2.1. O ABBA de Jesus e o abandono	112
4.2.2. O grito de abandono situado na paixão	114
4.2.3. As diferentes interpretações do grito na teologia atual	117
4.3. A kénosis de Jesus no grito de abandono na cruz: o paradoxo da plena comunicação do amor no silêncio de Deus	119
4.3.1. A cruz: o grito silencioso de amor da Trindade	120
4.3.2. A entrega trinitária na entrega de Jesus	124
4.4. O abandono como o cume da kénosis autocomunicativa de Deus	128
4.4.1. O grito de abandono: plenitude do amor no silêncio de Deus	129
4.4.2. O abandono como revelação do ser amoroso de Deus	136
4.4.3. O abandono como medida e fonte do amor de Deus	138
5. Conclusão	141
6. Referências bibliográficas	151
6.1. Obras de Moltmann	151
6.2. Obras sobre Moltmann	152
6.3. Obras Secundárias	153
7. Anexo	158
7.1. A “kénosis” de Deus	158

*“Louvado sê Tu, Jesus Cristo,
Que nasceste homem
De uma virgem, é verdade.
Com isso se alegram os anjos.
Kyrie eleis!”*

*O brilho do maior esplendor,
À imagem do ser de Deus,
Em determinada época
Escolheu uma morada.
O filho do eterno Pai
A eterna luz, de luz nascida,
Agora encontrada na manjedoura.
Ó homens, vede
O que a força do amor produziu!
Em nossa própria carne e no sangue
(E não foi esse amaldiçoado, condenado e perdido?)
Disfarça-se o bem eterno.
Assim são escolhidos para bênçãos.*

*Deus para quem o círculo da terra é muito pequeno,
Não abarcado por mundo nem céu,
Quer estar na manjedoura apertada.
Se nos aparece essa luz eterna,
Deus não nos odiará,
Pois agora somos filhos dessa luz.*

*Ó cristandade!
Adiante, prepara-te,
Para acolher o criador.
O grande Filho de Deus
Vem andando como hóspede em tua direção.
Ah, deixa o teu coração ser tocado por esse amor.
Ele vem a ti para te levar para diante de seu trono,
Guiando-te por esse vale de lágrimas.*

*A pobreza que Deus assume para Si,
Nos destinou uma salvação eterna,
O excesso de tesouros dos céus,
Sua essência humana vos torna
Semelhante ao esplendor dos anjos,
Sentando-vos junto ao coro dos anjos.*

*Isso tudo Ele nos fez,
Para nos mostrar seu grande amor.
Disso se alegre toda cristandade
E agradeça a Ele por toda a eternidade.
Kyrie eleis!”*

(J. S. Bach - BWV 91)